



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SUSANA MARIA COSTA ANDRADE

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

TERESINA-PI

2016

SUSANA MARIA COSTA ANDRADE

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP como requisito para conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Mestra Cidianna Emanuely Melo do Nascimento.

TERESINA-PI

2016

SUSANA MARIA COSTA ANDRADE

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP para Conclusão do Curso de Graduação de Bacharelado em Enfermagem.

TCC aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Cidianna Emanuely Nascimento Melo do Nascimento
Orientadora

Prof^o Esp. Emannoely dos Santos Nunes

Prof.^a Msc. Everton Moraes Lopes

TERESINA-PI

2016

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho Nele. Sua presença significa segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada e a Nossa Senhora que é minha eterna guia. Aos meus pais Francisco e Amparo que me passam segurança e carinho através de suas orações, pelo exemplo de serem um casal unido e se amarem, e mostrarem o verdadeiro significado de família harmoniosa.

AGRADECIMENTOS

A Deus meu pai celestial e Nossa Senhora que me ampara e orienta com virtudes e graças.

Aos meus pais, Maria do Amparo e Francisco, que estão em todas minhas decisões de vida como complemento fundamental enviado por Deus, como luz na minha vida.

A minha irmã e cunhado, Simone e Michel que me ajudaram de forma direta nessa longa jornada. E ao meu sobrinho e afilhado Miguel que nos dias de desânimo e cansaço me transmitia paz, e me vigorava com seu belo sorriso.

Ao meu marido, Arnailton que colabora com seu carinho, dedicação e paciência.

As minhas sobrinhas Luana e Nathália que foram o complemento enviado por Nossa Senhora através de minhas orações.

A minha amiga, Martha que me acolheu juntamente com sua família nos momentos que mais precisei fazendo com que me sentisse parte de sua família. Agradeço para sempre oferecendo minha sincera amizade.

A minha amiga Rejane que sempre colaborou e colabora com o bem estar dos meus pais se doando com seu carinho, dedicação e paciência agradeço com minha amizade.

A minha amiga Edjane pelo companheirismo, apoio e verdadeira amizade.

Minhas amigas de trabalho que torceram pelo meu sucesso, em especial a Carol que colaborou com meu estágio e me incentivando com seus conselhos e dando sua atenção amiga nessa grande caminhada.

“Que a família comece e termine sabendo aonde vai,
E que o homem carregue nos ombros a graça de um
pai, que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e
calor, e que os filhos conheçam a força que brota do
amor”

Padre Zezinho

ANDRADE, SUSANA MARIA COSTA. **Sexualidade na terceira idade**. 2016. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Professora Mestra Cidianna Emanuely Melo do Nascimento (Graduação em Enfermagem) – Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP. Teresina, 2016.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho apresenta os problemas enfrentados pelos idosos e as soluções que existem para uma sexualidade com qualidade feliz. Este tema torna-se pertinente devido a necessidade de novas práticas para abordar a sexualidade na terceira idade com fator que favorece um melhor desempenho físico e psicológico do idoso. **OBJETIVO:** apresentar, através da literatura sobre a sexualidade na população idosa, descartando os efeitos sobre a qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa revisão bibliográfica, do tipo descritivo, com artigos nacionais pesquisados nas principais bases de dados online disponíveis pela BIREME, no período entre os anos de 2000 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas dezesseis publicações, e após a análise de conteúdo o tema abordado foi dividido nas seguintes categorias: Percepções da sexualidade pelos idosos; a velhice e a sexo; mitos da sociedade mediante o sexo na população idosa. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a sexualidade e o sexo estão além do corpóreo, transportando para outras dimensões, como afeto e lealdade a sexualidade está relacionado com saúde e o bem-estar, físico e mental tendo estes quesitos como fundamental para manter uma sexualidade com qualidade.

Palavras-chave: Sexualidade na terceira idade; sexualidade e qualidade de vida; prazer na terceira idade.

ANDRADE, SUSANA MARIA COSTA. **Sexualidade na terceira idade.** 2016. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Professora Mestra Cidianna Emanuely Melo do Nascimento (Graduação em Enfermagem) – Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP. Teresina, 2016.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The work presents the problems faced by the elderly and the solutions that exist for a sexuality with quality happy. This theme becomes pertinent because of the need for new practices to approach sexuality in old age with factor that favors a better physical and psychological performance of the elderly. **Objective:** to present, through the literature about sexuality in the elderly population, highlighting the effects on quality of life. **METHODOLOGY:** This study deals with a literature review research, descriptive type, with national researched articles in the main bases available online by BIREME, in the period between the years 2000-2016. **RESULTS AND DISCUSSION:** Ten publications were analyzed, and after content analysis addressed the topic was divided into the following categories: Sexuality perceptions by the elderly; oldness and sex; society myths by sex in the population elderly. **CONCLUSION:** it is concluded that sexuality and sex are beyond the bodily, transporting to other dimensions, such as affection and loyalty to sexuality is related to health and well-being, mental and physical having these question as critical to maintaining a sexuality with quality.

Keywords: Sexuality in the third age; sexuality and quality of life; pleasure in the third age.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	11
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A TERCEIRA IDADE.....	12
2.3 SEXUALIDADE NA VELHICE	13
2.4 INFLUÊNCIAS FAMILIARES, FATORES ECONÔMICOS E A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma necessidade fundamental do ser humano, cuja a dinâmica e riqueza deve ser vivida plenamente. O amor e prazer que não terminam com o envelhecimento, sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa “ser mulher” e o homem “ser homem”. Expressa-se através dos gestos, da postura. Da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo (PAPALEO NETO, 2002).

A sexualidade é um tema muito difícil de ser abordado, principalmente na terceira idade, com isso dificulta as adaptações, as superações de tabus, preconceito e as dificuldades relacionadas ao processo do envelhecimento (SOARES et al, 2003).

A sociedade e o idoso precisam se interagir, ampliando seus horizontes e conceitos sobre a sexualidade e o processo do envelhecimento, pois com o aumento do número de idosos existe a necessidade de conhecer essa população que aumenta cada dia mais (RUWER et al, 2005).

A maioria das pessoas de idade avançada é capaz de ter relações e de sentir prazer em todas as atividades, pois a qualidade de vida está diretamente relacionada à satisfação das necessidades, carências e desejos. A sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente, no qual novas descobertas se acrescem a cada novo dia, embora ainda se encontrem cercados de tanto preconceito, seja por parte dos mais jovens, dos próprios idosos (SOARES et al, 2003).

O envelhecimento não é uma etapa só de perdas, mas também de ganhos como: aquisição de uma visão mais ampla e mais global na existência. Podemos transpor esta possibilidade evolutiva para sexualidade, ou seja, reconhecendo que prazer trazido pelo contato físico e afetivo com um parceiro pode ser maior e mais completo, sendo que a passagem do tempo favorece uma realidade e o conhecimento do outro, uma vez que a qualidade da relação do casal tende a ser mais valorizada que quantidade de ereções, orgasmos e a vivencia prazerosa. (MOTA; FIGUEIREDO; DUARTE, 2004).

Abordar este tema é interessante nos perguntarmos como anda nossa própria vida sexual? A que valores morais ou preconceitos estamos submetidos? O que entendemos por sexualidade? Como encaramos nosso próprio envelhecer?

Diante dessa problemática, o objetivo geral desse estudo é apresentar, através da literatura, a sexualidade na população idosa, destacando os efeitos sobre a qualidade de vida. Ainda objetiva especificamente avaliar as concepções dos idosos acerca da sexualidade

descrevendo a influência da mesma no processo de envelhecimento saudável, assim como identificar se existe a prática sexual e demonstrar a importância da prática de atividades sexuais para obtenção e manutenção da qualidade de vida na melhor idade.

A metodologia usada nesse estudo foi a partir de pesquisas bibliográficas coletados nos bancos de dados virtuais, com base em artigos científicos e livros, que estudam o comportamento do idoso na sexualidade, coletando dados de artigos e livros que descrevam as características de determinados idosos. É uma pesquisa qualitativa. Apresenta as principais ações que podem ser implementadas pelas pessoas da terceira idade para uma vida sexual feliz e os recursos que podem ser utilizados para alcançar tal objetivo.

Este estudo trata-se de uma pesquisa revisão bibliográfica, do tipo descritivo, com artigos nacionais pesquisados nas principais bases de dados online disponíveis pela BIREME, no período entre os anos de 2000 a 2016.

Diante do exposto, esse presente estudo justifica – se o interesse pela realização deste estudo sobre a sexualidade na terceira idade em razão de ser um assunto que causa certo constrangimento, tanto ao homem quanto à mulher, dificultando o estabelecimento de um vínculo afetivo ativo, com seus respectivos parceiros. A motivação pessoal desse estudo é em acreditar que a sexualidade na terceira idade faz parte da qualidade de vida assim como hábitos de vida saudável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento populacional é um processo natural. A Organização Mundial da Saúde (2010) definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.”

Dentro da literatura nacional encontra-se que o termo “qualidade de vida” é um tema abrangente que envolve múltiplas definições, as quais enfatizam a ideia de bem-estar físico, emocional, social, econômico, satisfação com a própria vida e ainda boas condições de saúde, educação, moradia, transporte, lazer e crescimento individual, que refletem conhecimento, experiências e valores de indivíduos e coletividade (CAMPOS, 2007).

Até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Ainda é grande a desinformação sobre o idoso e particularidades do envelhecimento em nosso contexto social. O envelhecimento no Brasil se destaca por um processo de reestruturação demográfica da qual cada vez mais cresce quantitativamente com perspectivas de que em 2020 tenhamos um número maior de dependentes financeiramente sobrepondo a população economicamente ativa, implicando a necessidade de novas discussões para se buscar estratégias que englobem a amplitude do termo saúde da pessoa idosa, reconhecendo-o em sua totalidade, dentre elas sua sexualidade (VERAS, 2012).

A velhice, enquanto etapa da vida, na concepção de muitos, ainda, é marcada como sinônimo de incapacidades, seja de ordem física ou mental, tornando os idosos improdutivos no campo econômico e social. A abordagem no processo de envelhecimento engloba vários aspectos, na perspectiva do desenvolvimento humano, com enfoque biológico e psicológico, nas questões socioeconômicas e na abordagem cultural, que realça os estereótipos e as percepções dos mesmos e dos outros ao seu respeito (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

A sexualidade quando relacionada ao envelhecimento traduz mitos e tabus, resultando na concepção de que idosas são pessoas assexuadas. A sexualidade do idoso deve ser compreendida partindo do princípio de que ela se compõe da totalidade deste indivíduo, devendo ser considerado o seu sentido holístico. Sendo, portanto, não somente fator biológico, como também biopsicossociocultural (COELHO et al, 2010).

Face ao aumento contínuo da população idosa e da necessidade de cuidados que visualizem a promoção da sua qualidade de vida, são necessários estudos na área do

envelhecimento, que abordem não apenas o aparecimento das doenças, como também temáticas que considerem o idoso em toda sua identidade humana, incluindo a sua sexualidade (LYRA; JESUS, 2008).

A investigação sobre os fatores que interferem na vivência da sexualidade dos idosos, sem estigmas e repreensões, comuns nessa faixa etária, deve ser estimulada no campo científico e nos espaços sociais, tendo por atores do processo educativo os profissionais de saúde, dentre estes o enfermeiro. Portanto, o estudo objetivou analisar as evidências científicas dos últimos dezesseis anos que retratam os fatores que interferem na sexualidade dos idosos inicial para a definição da Política Nacional do Idoso (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A TERCEIRA IDADE

A Política Nacional de Saúde do idoso apresenta como propósito a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria ao máximo da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade (BRASIL, 1999).

Segundo a Política Nacional de Saúde do Idoso, o cuidado com a pessoa idosa deve ser baseado na família e na atenção primária à saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde, em especial daquelas sob a Estratégia Saúde da Família, que devem representar para o idoso, idealmente, o vínculo com o sistema de saúde (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Para o alcance do propósito da Política Nacional de Saúde do Idoso, foram definidos como diretrizes essenciais à promoção do envelhecimento saudável; a manutenção da capacidade funcional; a assistência às necessidades de saúde do idoso; a reabilitação da capacidade de recursos humanos especializados; o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais; e o apoio aos estudos e pesquisas (BRASIL, 2005).

Segundo o autor anteriormente citado, refere ainda que o cuidado comunitário do idoso deve basear-se especialmente na família e na atenção básica de saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial daquelas sob estratégias de saúde da família, que devem representar para o idoso, idealmente o vínculo com o sistema de saúde.

No nível da atenção básica, a assistência aos idosos é operacionalizada tanto nos programas de atenção básica ampliada como na própria unidade básica de saúde, onde é

realizada consulta médica e de enfermagem em geriatria, executada por médico ou enfermeiro capacitados adequadamente, buscando-se atender integralmente as necessidades expostas pelos idosos, sua família ou ambos, estando os idosos dependentes ou não (LAURENTINO, 2010).

Nas ações desenvolvidas pelas equipes dos Programas de Atenção Básica ampliada é importante buscar a avaliação das condutas terapêuticas prescritas para melhorar as condições de saúde dos idosos. Orientar e encaminhar os idosos para vacinação e a importância da caderneta da pessoa ida às consultas e nas idas ao posto de saúde (PEREIRA; CURIONI; VERAS, 2013).

O envelhecimento é um processo universal que é compreendido por uma redução das atividades funcionais e possui algumas tendências em relação as enfermidades que levam continuamente a construção de políticas públicas para o idoso tanto no âmbito internacional assim como principalmente no âmbito brasileiro. Essas políticas estão voltadas não somente para a terceira idade como também para os profissionais da saúde visando a sua divulgação e implementação. Desta forma, é verificado um aumento no contingente populacional dos idosos em virtude da baixa de natalidade, aumento da expectativa de vida, desenvolvimento de novas tecnologias que vislumbraram tratamentos que até alguns anos atrás eram impensados uma perspectiva e um prognóstico de vida favorável para algumas enfermidades (CAMACHO; COELHO, 2010)

Com propriedade percebemos que as políticas públicas em saúde devem se apoiar em informações objetivas respaldadas por evidências científicas. A Saúde Pública e a Epidemiologia têm um importante papel nesse processo, seja por meio do desenvolvimento de pesquisas, como pela coleta sistemática de informações oriundas dos sistemas de vigilância que possibilita a avaliação sistemática de dados sobre magnitude, escopo, características e consequências das doenças (MALTA; LEAL; COSTA; MOREIRA NETO, 2008).

2.3 SEXUALIDADE NA VELHICE

Segundo Canhão (1997), em estudo que refere sobre a sexualidade na população idosa, conceitua que o processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada do indivíduo, mas sim a outra etapa no percurso da sexualidade humana, a qual deve ser merecidamente vivida e apreciada. Porém, face ao desconhecimento e a forte pressão sociocultural, é frequente os idosos experimentarem sentimentos de culpa e vergonha, chegando-se a considerar pessoas fora da normalidade, por sentirem prazer e vontade de manifestar a sua

sexualidade. Em última instância, podem mesmo renunciar e ocultar a sua sexualidade para não se sentirem discriminados.

Sexualidade está presente em nós desde a vida intrauterina até o momento da nossa morte. A idade não deve ser motivo de temor da diminuição do prazer sexual, é o orgasmo como um todo que se modifica com a idade, e de dentro desse contexto a sexualidade também se transforma, mas não se torna menos agradável (OLIVEIRA, 2013).

Existe ainda na nossa cultura o senso comum uma falsa ideia de que o velho não tem desejo sexual. As pessoas acham feio, negam-se a aceitar que o idoso possa querer namorar. Às vezes é esquecido que existe também uma afetividade que é essencial ao ser humano independente de idade (GUIMARÃES, 2015).

Considerando-se o aumento da expectativa de vida, a ampliação da saúde física e os aspectos – como a sexualidade na velhice – essenciais para um envelhecer mais saudável –, é necessário o conhecimento sobre as modificações que ocorrem no organismo, buscando adaptar-se a essa nova realidade. O envelhecimento traz modificações importantes no que se refere aos aspectos físicos e emocionais das pessoas, porém os sentimentos e as sensações não sofrem deterioração, podendo a sexualidade ser vivida até o fim da vida (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Na visão de Knijnik (2000), o processo de envelhecer é resultado de várias modificações ocorridas no organismo de forma definitiva, estável, lenta e gradativa. Existe pouco conhecimento, principalmente por parte da sociedade, do que se refere às questões da sexualidade dos idosos, por ser a longevidade um fato ainda novo na história da humanidade.

A partir do momento em que as pessoas idosas admitirem as modificações que ocorrem no organismo e ajustarem o seu modo de viver a essa nova realidade, com certeza, serão muito felizes. O autor refere ainda que o que se perde em quantidade pode ser substituído por qualidade, por, pelo menos, um bom período de tempo (LAURENTINO, 2006).

A pessoa que sabe envelhecer bem aprende também a escutar o próprio mundo interior e compreende os próprios recursos. Não se pode eliminar a velhice, mas se pode mudar a maneira de envelhecer. O homem e a mulher continuam a apreciar as relações sexuais durante a terceira idade, porém as alterações que ocorrem, tanto no homem quanto na mulher, podem prejudicar o prazer sexual. Para que não haja prejuízo nas relações afetivas, é necessária uma adaptação às mudanças ocorridas nesta fase (AZEVEDO, 2000).

Segundo Ballone (2001), a crença de que a idade e o declinar da atividade sexual estão inexoravelmente unidos tem feito com que não se preste atenção suficiente a uma das

atividades que mais contribuem para a qualidade de vida nos idosos, como é a sexualidade. Entretanto, os estudos médicos demonstram que a maioria das pessoas de idade avançada é capaz de ter relações e de sentir prazer em toda a gama das atividades a que se entregam as pessoas mais jovens

Com o passar dos anos, as pessoas tendem a querer ficar juntas como forma de proteção, pois percebem que ficar sozinhas gera tristeza e que demonstrações de carinho não são uma “fraqueza”. A idade avançada também mostra que a necessidade de receber ajuda do companheiro não é apenas indispensável, como também é agradável (LAURENTINO, 2006).

Nossa sociedade tem dificuldade para valorizar o que o velho tem de melhor sua experiência, a tradição passada oralmente, os valores que representa. Ao contrário, só o jovem, o novo é valorizado, pois nossa sociedade, consumista e tecnológica, torna tudo obsoleto com uma rapidez incrível, e coisas e pessoas parecem ser substituídas com extrema facilidade. Nossa sociedade costuma medir a atividade sexual segundo o coito e, como a frequência é menor na velhice, muitos idosos optam, progressivamente, pela abstinência (GUIMARÃES, 2015).

Mas o coito não esgota as possibilidades sexuais. A sexualidade é muito maior do que apenas a relação sexual, que é uma das possibilidades de atividade sexual. Os idosos precisariam não se negar a modificar seus costumes e aceitarem variar essa atividade, com mais intimidade, mais carinho (OLIVEIRA, 2013).

2.4 INFLUÊNCIAS FAMILIARES, FATORES ECONÔMICOS E A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Ribeiro (1999, p. 125) salienta que os filhos são geralmente os primeiros a negar a sexualidade dos pais. “Interpretam a necessidade sexual dos pais, isto quando admitem que ela exista como algo depreciativo, como sinal de segunda infância ou como sinal de demência.”

Na realidade, percebemos que os familiares podem trazer fatores positivos, através da manutenção do bem-estar físico e da afetividade, como apresentar fatores negativos através da manutenção de desigualdades, discriminação e desamor.

As repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade constituem assunto particularmente repleto de preconceito, como se fosse atribuído apenas de jovem em função de suas descobertas e vigor física (COSTA, 2004). A família é um elo de grande

importância para o desenvolvimento afetivo dos idosos. Não é suficiente viver juntos, mas é necessário manter uma relação profunda de família em plena reciprocidade.

Conforme Machado e Queiroz (2002), os maus tratos contra pessoas da terceira idade podem acontecer também como âmbito econômico, através da exploração de recursos financeiros. Sem a permissão da pessoa idosa.

A violência e os abusos contra os idosos são todas as situações não acidentais que ocasionam danos físicos, psicológicos, econômicos ou privação da qualidade de vida que estão incluídas nas necessidades básicas, como da sexualidade que não está presente só no ato sexual, mas também no prazer de se ver como pessoa sensual e bonita (MACHADO; QUEIROZ, 2010).

3. METODOLOGIA

Para o presente estudo será realizado-se com a metodologia de revisão bibliográfica, do tipo descritiva. Segundo GIL (2008): a pesquisa bibliográfica é aquela que com base em material já elaborado de documentos impressos, como: livros, revistas, artigos, teses e outras fontes que foram pesquisadas, registradas e comprovadas cientificamente.

Para esse estudo buscou-se identificar as publicações sobre o tema “Sexualidade na terceira idade”, através de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, encontrados nas bases de dados eletrônicos da biblioteca virtual em saúde (BVS): Lilacs e Scielo, além de livros impressos, monografias e manuais do ministério da saúde. A busca eletrônica no referido banco de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2015 a março de 2016.

Justifica-se a escolha dessa base de informações por tratar-se de um banco de dados de referência para investigações na área da saúde e nesta pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: terceira idade, sexualidade na população idosa, qualidade de vida.

Na busca através dos descritores foi executada leitura minuciosa dos resumos e, posteriormente foram analisadas as pesquisas de interesse para este estudo, conforme representação do título do artigo, ano de publicação, revista, fonte, objetos do estudo e contribuições do mesmo.

Adotou-se como processo de inclusão a literatura publicada no período de dezesseis anos, ou seja, entre os anos 2000-2016 em bancos de dados nacionais e internacionais, e artigos completos. Critério de exclusão foram selecionados os materiais que não correspondiam a o período de 2000 a 2016, e ainda foram excluídos dessa pesquisa estudos que não abordava tema central e artigos incompletos.

No total da pesquisa foram encontrados 34 artigos completos, mas somente 21 pesquisas, incluindo artigos e livros foram utilizados para o desenvolvimento desse estudo, que estavam dentro dos critérios de inclusão propostos no estudo.

Das 23 referências de todo trabalho, foram utilizados 10 estudos como amostra para os resultados e discussão, como critério para esta seleção foram os artigos e livros que respondia o objetivo central dessa pesquisa, relatando a sexualidade na terceira idade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas dez publicações, e após a análise de conteúdo o tema abordado foi dividido nas seguintes categorias: Percepções da sexualidade pelos idosos; a velhice e a sexo; mitos da sociedade mediante o sexo na população idosa.

Com relação à análise e seleção dos estudos para o desenvolvimento dos resultados e discussão desse trabalho foram utilizadas publicações nos seguintes anos:

QUADRO I – Distribuição dos estudos incluídos na amostra, referentes ao ano de publicação.

Número de publicações	Ano de publicação
1	2002
1	2003
1	2004
1	2005
1	2007
1	2009
1	2011
1	2012
2	2013

Quanto ao tipo de documento dos trabalhos destacam-se os artigos que melhor se identificava com os objetivos desse estudo. Todos os trabalhos publicados foram escritos em língua portuguesa.

Diante dos resultados encontrando pelos autores: Burker (2005), Lacub (2007), Pascual (2002), Alcântara (2004), Moraes et al (2011), Debert; Brigeiro (2012), Alencar et al (2013), Castro et al (2013), Pereira, Curioni, Veras, (2003), Silva; Marques; Fonseca (2009) relatam os seguintes dados coletas através de estudos qualitativos em instituições no quais acolhem pessoas idosas e debatidos os referentes achados:

QUADRO II – Síntese e delineamento dos resultados obtidos através do estudo sobre Percepções da sexualidade pelos idosos

Autor/Ano	Trabalho/Tipo de documento	Delineamento	Síntese
MORAES et al(2011)	Respaldado	Abordagem qualitativa	Diante da variedade de

	Fenomenologia, que teve por objetivo compreender como o casal idoso vivencia a sexualidade, vislumbrando a busca de novas perspectivas de cuidar.		impressões obtidas na pesquisa, os resultados desvelam facetas importantes como a existência de sentimentos de amor, respeito, cumplicidade, mas também diminuição no padrão da atividade sexual, além do preconceito em relação à manifestação de carinho entre os gerontes e o fortalecimento do vínculo afetivo com o passar dos anos.
PEREIRA, CURIONI, VERAS (2003)	Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro.	Abordagem quantitativa	
SILVA; MARQUES; FONSECA (2009)	Produzi acadêmica, quanto as intervenções propostas, possam ser pautadas no respeito ao pluralismo que a sexualidade encerra e que os gerontólogos e geriatras contribuam, individual e coletivamente, para propor mudanças em padrões culturais opressores.	Revisão integrativa	Afirmar cientificamente a melhor forma de viver em idade avançada, este campo de conhecimento pode tornar-se uma instância reguladora do social. A associação entre manutenção da atividade sexual na velhice e qualidade de vida é encontrada em vários textos geronto-geriátricos.

Envelhecer passa a ser o ficar cada vez mais distante do ideal da perfeição do corpo, já que a beleza e a juventude são associadas à saúde. Em especial para as mulheres idosas, pode acontecer uma relação contraditória: uma invisibilidade, na medida em que vão deixando de ser consideradas mulheres e, ao mesmo tempo, a hipervisibilidade do corpo, mas de um corpo inadequado, através do enorme estímulo ao consumo de produtos e serviços destinados a retardar a ação do tempo (SILVA; MARQUES; FONSECA, 2009).

Em contrapartida, segundo Moraes et al (2011) , em um estudo realizado sobre a sexualidade de casais de idosos em instituições para o acolhimento para população idosa, afirmam que, no aspecto do relacionar num ambiente institucional, fica evidente que o sexo

na terceira idade ainda precisa ser mais bem discutido na sociedade, pois 40% dos idosos afirmaram que a falta de conhecimento sobre o assunto por parte dos profissionais dificulta um bom entendimento entre ambos e os mesmos se sentem vigiados; 20% responderam que a direção e os funcionários não permitem envolvimento afetivo entre os residentes, enquanto que 20% afirmaram que não tem dificuldades, pois recebem visita esporadicamente de pessoas com quem mantém um relacionamento afetivo e somente 20% afirmaram que não desejam mais um relacionamento afetivo nessa idade, contudo, compreendem a necessidade daqueles idosos que desejam expressar sua intimidade amorosa.

QUADRO III – Síntese e delineamento dos resultados obtidos através do estudo sobre mitos da sociedade mediante o sexo na população idosa

Autor/Ano	Trabalho/Tipo de documento	Delineamento	Síntese
BURKE (2008)	Estudo sobre os mitos que a sociedade possui sobre sexualidade na terceira idade	Abordagem qualitativa	Estudo consiste em refletir sobre o fenômeno da sexualidade na velhice, especialmente, a repercussão do mito da velhice.
CASTRO ET AL (2013)	Analisar a percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre a sexualidade do idoso e discutir as ações adotadas em relação a esse tema	Abordagem qualitativa	Sentiu a necessário perceber a terceira idade além das patologias e mudanças psicocomportamentais que ocorrem nessa fase da vida.
PASCUAL (2000)	Demonstrar a sexualidade com um novo olhar para a terceira idade.	Abordagem qualitativa	Sentiu a necessidade de mostrar um olhar diferenciado para os idosos no que se refere a sexualidade.
ALCÂNTARA (2004)	Estudo sobre idosos institucionalizados e seus relatos sobre a família	Abordagem qualitativa	Mostra a perspectiva do idoso quando a sua sexualidade.

Verifica-se que o ambiente e a falta de oportunidade muitas vezes desestimulam o idoso ao sexo, bem como um conjunto de mitos, dentre os quais se destaca que as pessoas idosas são tão frágeis fisicamente e que, o sexo, poderia prejudicar sua saúde. Sendo assim, as crenças e mitos sobre a sexualidade na velhice condicionam negativamente as possibilidades da pessoa idosa viver adequadamente e livremente sua sexualidade. É fato que a maioria das pessoas apresenta uma diminuição das atividades sexuais, o que não significa um declínio da capacidade de amar, de ter desejo, de dar e receber prazer. O estudo realizado pela

Universidade de Duke, iniciado em 1955 com 270 pessoas para medir as alterações ocorridas nos indivíduos ao longo do processo de envelhecimento comprova que o sexo não desaparece na terceira idade. (BURKE, 2008).

Castro et al (2013) justificativa da instituição diante dessa relação é geralmente de defesa e proteção, ou seja, ao protegerem os antigos modelos tradicionais de moralidade, mantém a tranquilidade dos que administram a instituição. Dentre os funcionários, a visão negativa aparece no relato do pesquisado, “por se tratar de uma casa de repouso, deve haver respeito mútuo entre os idosos”.

Segundo Burke (2008) no que diz respeito às discriminações identificadas contra os mais velhos, considera-se que é próprio das sociedades como a nossa reprimir sua sexualidade. Tal repressão não é somente exercida pelos mais jovens, mas também efetuada por parte dos próprios velhos. A ideia de um “mito da velhice assexuada” surge nas últimas três décadas como um consenso na literatura gerontologia, o que se verifica também na abordagem do tema realizada por especialistas que se definem profissionalmente fora do campo, como alguns psicanalistas, demógrafos, entre outros.

Conforme Alcântara (2004) é, nessa fase, que se percebe uma pressão social para que a vida sexual seja abandonada. Socialmente, os velhos são tidos como puritanos por não mais praticarem sexo e os que o fazem são vistos como “sem-vergonhas” – ou a mulher é considerada “assanhada” e o homem, “tarado”. “O mito sarcástico de “velhos sem vergonha” que estigmatiza as pessoas idosas que se interessam pela sexualidade ainda continua pesando muito e não é fácil de superar” (PASCUAL, 2000, p.144).

QUADRO IV– Síntese e delineamento dos resultados obtidos através do estudo sobre a velhice e o sexo

Autor/Ano	Trabalho/Tipo de documento	Delineamento	Síntese
DEBERT; BRIGEIRO (2012)	É direcionada através de possíveis indagações sobre a sexualidade na terceira idade.	Pesquisa qualitativa	Explicar sobre a os mitos da sociedade mediante a sexualidade na velhice.
IACUB (2007)	Analisar sobre a erótica e sexualidade na terceira idade.	Revisão de literatura.	Explicar sobre a terceira idade nesse contexto da sexualidade.
ALENCAR et al (2013)	É analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade de idosos.	Revisão integrativa	Explicar sobre os fatores interferem na sexualidade.

Conforme Iacub (2007) os resultados do estudo desse autor, descreviam um declínio gradual da atividade sexual em parte devido à viuvez, mas, o desejo permanecia vivo entre as mulheres até aos 60 anos e entre os homens, até aos 70. Em outro estudo, Iacub (2007, p.147), Encontraram que 2 de cada 3 homens com mais de 65 anos e 1 de cada 5 com mais de 80 anos eram sexualmente ativo, apesar de sua atividade declinar, o desejo permanecia. Entretanto, a metade do grupo de 80-90 anos manifestou um interesse moderado. Os resultados nas mulheres diferiam: 1 de cada 3 mulheres com mais de 60 anos manifestou ter interesse sexual, mas apenas 1 de cada 5 tinham relações.

Alencar et al (2013) seguem a linha de pensamento dos estudos de Pfeiffer e Devis (1972) e destacam as informações erradas que rodeiam a sexualidade após a idade madura; mencionam também que o desejo sexual diminui com a idade, mas que não acaba e que a desinformação acerca do assunto gera a reprodução dos preconceitos em relação ao sexo na terceira idade.

De acordo com o autor citado anteriormente, assim, uma senhora de idade que mostra um interesse vigoroso em relação ao sexo é considerada como alguém que sofre de problemas “emocionais” e, se mostrar que está de posse de suas faculdades mentais e ativa sexualmente, corre o risco de ser chamada de “depravada”. Para aqueles homens que consegue causar uma admiração invejosa entre os mais jovens, escapam com a denominação relativamente branda de “farrista” ou “libertino”.

Por isso mesmo não se pode pensar que idosos institucionalizados não sintam tais necessidades, ao contrário, como percebido na Casa São Vicente de Paulo, há todas umas disponibilidades para desenvolver a afetividade e a sexualidade; contudo os mecanismos institucionais limitam esse processam (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Quando se relaciona essa questão com a teoria, Alcântara (2004, p.104) uma descrição bastante oportuna, pois afirma que “[...] a prisão como mecanismo disciplinar criado com o fim de tornar os indivíduos dóceis e úteis trouxe um grande inconveniente: a privação de liberdade”.

Contudo, está privação de liberdade não arrefece, necessariamente, o pensamento do idoso de se relacionar sexualmente Percebe-se, na fala dos pesquisados, as diversas formas de expressão de sua sexualidade. Definem, em grande parte, o que pensam, sentem e vivem nesse campo, como pode se verificado na seguinte fala: “um relacionamento com saúde é bem vindo e saudável, se for ao contrário é arquivo morto”, ou ainda, “não é mais como era antes, mas, ainda não falhei, tenho um relacionamento com uma mulher jovem. O desejo não acabou tudo vem da mente” e ainda: ou ainda “me sinto abandonado, só falo com as paredes, se não

fosse a doença, gostaria de uma mulher ao meu lado, seria um grande prazer.” Com relação à vida afetiva e sexual, dentre os idosos pesquisados, 60% responderam ter essa atividade parcial; 20% afirmaram sentir-se sexualmente ativo e somente 20% confirmaram que não sentem mais desejo (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

Conforme Pascual (2000), a idade não elimina a necessidade, o desejo, nem a capacidade de desfrutar de relações sexuais. A função sexual nessa idade é normal, porém é grande a variação individual, a continuidade depende das circunstâncias da própria pessoa, das mudanças fisiológicas de cada idoso, de sua formação, dos fatores psicológicos, afetivos e socioculturais, das enfermidades, e outros.

Segundo o autor citado anteriormente, verifica-se que os idosos entrevistados estão aparentemente conscientes do seu próprio envelhecimento e adotam uma postura em relação a essa nova fase da sexualidade em suas vidas, uma vez que as modificações que o organismo sofre com a idade vão acontecendo aos poucos, dando-lhes a possibilidade de vivê-la até o final da vida, embora com algumas mudanças a serem levadas em conta. Como afirma um dos pesquisados, “não é mais como era antes, mas, nunca falhou o desejo, não acaba tudo vem da mente”.

Contudo, no que tange à pesquisa realizada com os funcionários, com idade entre 20 a 60 anos é possível perceber alguns preconceitos quando se fala de sexo na terceira idade, apesar de já se perceber certa evolução no assunto, pois quando questionados sobre qual o entendimento dos funcionários em relação ao sexo, 25% responderam que é o desejo entre duas pessoas que se amam; 25% que é uma forma de expressar o amor; 12% que é a diferença entre o homem e a mulher; 12% responderam que é o ato de acasalamento; 13% que é algo importante no relacionamento que deve ser praticado e 13% afirmaram que o sexo é visto de várias formas pela sociedade, como por exemplo, a divisão entre o homem e mulher no sentido amor, prazer (ALENCAR et al, 2013).

Ainda afirmam (cerca de 90%) que os idosos podem e devem desenvolver sua vida sexual normalmente. Contudo entram em contradição quando questionados se a instituição deve oferecer espaço físico/privacidade para intimidade, 75% afirmaram que a instituição não deve oferecer esta privacidade. Culturalmente costuma-se considerar a relação sexual como atividade própria de pessoas jovens, de boa saúde e com atrativos físicos. Para muitas pessoas, a ideia de um casal na terceira idade que se entrega a expressões sexuais, é chocante, degradante e imoral. Portanto, “a sexualidade, em termos gerais, continua sendo desaprovada e vista como algo problemático ou anormal” (IACUB, 2007, p.167).

Ainda conforme o autor, a falta de conhecimento do próprio pessoal faz com que as atitudes eróticas sejam vistas como perigosas e daninhas para o indivíduo e a instituição, sendo silenciadas por esse motivo. Cumpre destacar que a maioria dos pesquisados reconhecem que o idoso institucionalizado tem o direito de manifestar, expressar e viver a sexualidade diante das novas situações e desafios a que são submetidos nesta fase da vida. Por outro lado, a questão da privacidade no âmbito institucional não cabe a essas pessoas nessa faixa etária.

Portanto, faz-se necessário compreender esse prolongamento da vida sexual e afetiva na velhice e contribuir para que seja um período de possível enriquecimento e realização sexual nessa faixa etária. Para conseguir esses objetivos, é necessário discutir de forma ética e respeitosa a questão da sexualidade na terceira idade, para que fique claro que a sexualidade do idoso é tão necessária quanto em qualquer outra etapa da vida.

Segundo Debert; Brigeiro (2012) ressalta que, independentemente do enfoque conceitual adotado, a maioria das publicações menciona a existência de uma concepção social do fim da vida sexual na velhice, tida como generalizada e errônea. Evidenciada através de uma série de preconceitos, a leitura convencional sobre o assunto seria responsável inclusive por uma interdição simbólica da prática sexual nos momentos mais avançados da vida. Cabe ressaltar que o termo “assexuado” é empregado pelos próprios especialistas, geralmente com sentido adjetivo, denotando ausência, anulação.

Para os especialistas, os homens seriam geralmente mais limitados em sua concepção de sexualidade, comparativamente às mulheres, tendendo a concentrar seus interesses na região genital e no recurso à penetração. A prescrição de redescoberta de outras partes “sexualizadas” do corpo na velhice recai assim principalmente sobre eles, deixando subentendido as alterações identificadas na capacidade de ereção com o avançar da idade. Os homens também são descritos como mais interessados por sexo e possuindo uma frequência maior de relações sexuais em comparação com as mulheres. As conclusões sobre o universo feminino, por sua vez, são as de que elas apresentam menores dificuldades quanto à vida sexual na velhice, já que a sexualidade delas, segundo indicam, sempre foi mais complexa e, menos localizada.

Quando um desinteresse por relações sexuais é por elas afirmado, o trabalho de intervenção envolve a indicação de uma reeducação sexual no sentido da “liberação da repressão”. De acordo com os estudos e os ensaios, a atividade sexual feminina depende muito da intenção masculina. A diminuição da atividade sexual das mulheres na velhice é associada ao surgimento de doenças dos seus cônjuges, ao desinteresse destes e também à

sobre mortalidade masculina. Os dados sustentam que elas, além de se mostrarem menos interessadas por sexo, tiveram uma socialização marcada por maior controle, o que lhes dificultaria desfrutar a sexualidade na velhice. E é sobre tais aspectos que se deve trabalhar, supostamente para que elas tenham uma “vida sexual plena” (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

A velhice é definida como um momento propício para essa libertação, na medida em que as experiências acumuladas e o desprendimento das funções reprodutivas, de cuidado dos filhos pequenos e de uma família muitas vezes extensa permitiriam um distanciamento do conjunto de convenções relacionadas com o mundo feminino (ALENCAR et al, 2013).

5 CONCLUSÃO

De acordo com essa pesquisa conclui-se que a sexualidade e o sexo estão além do corpóreo, transportando para outras dimensões, como afeto e lealdade a sexualidade está relacionado com saúde e o bem-estar, físico e mental tendo estes quesitos como fundamental para manter uma sexualidade com qualidade.

As principais dificuldades encontradas foram estudos atuais sobre a temática quanto à forma que esses estudos se posicionam diante do tema, pois na maioria das vezes falam da sexualidade como somente o ato sexual sexo sem se referi os vínculos afetivos envolvidos pelo casal.

A partir do conceito de sexualidade, que é entendida como algo de grande importância para o ser humano e que sua manifestação pode acontecer e, qualquer fase da vida, pois não tem idade em nem se restringe apenas ao ato sexual, é importante trabalhar, pois se trata de uma temática que diz respeito à família e a sociedade ainda que cause constrangimento a muitas pessoas.

Os profissionais de saúde como enfermeiros, devem estar atentos sempre que possível e necessário aos cuidados que proporcionem a saúde sexual dos idosos, não se podem esquecer que a sexualidade é uma necessidade humana e está relacionada aos cuidados de enfermagem, sendo fundamental para a educação em saúde.

Pode-se dizer que a vida sexual do idoso pode ser muito satisfatória se houver informações precisas que algumas mudanças podem acontecer, pois cada faixa etária tem suas mudanças embora a limitações para o idoso a sexualidade não pode ser esquecida e levada a um segundo plano em sua existência.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas, São Paulo: **Editora Alínea**, 2004.
- ALESSI, N. T. (Org.). **Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BUTLER, Robert N; LEWIS, M. I. Sexo e Amor na Terceira idade. 2. Edição. Vol. 3. São Paulo: Ed. Summus, 2005.
- CANHÃO, A. **Sexualidade e envelhecimento**. Geriatria. Volume 10, nº 92; PP.12-18. 1997.
- COSTA, M. **Mulher: a conquista da liberdade e do prazer**. Rio de Janeiro: Prestígio, 2004.
- GUIMARÃES, *Helena Cardoso*. **Revista Portal de Divulgação**, n.47, Ano VI. Dez.Jan.Fev., 2015
- IACUB, Ricardo. Erótica e velhice: perspectivas do ocidente. São Paulo: Vetor, 2007.
- JORDÃO NETTO, Jordão. **A Gerontologia básica**. São Paulo: Lemos, 1997.
- KNIJNIK, R. Sexualidade e envelhecimento. *Sala de Espera Atualidades Médicas*, ano V, 26. ed. 2000.
- LAURENTINO, Norma R. Salini et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 3, n. 1, 2006.
- MACHADO, L. QUEIROZ, Z.P.V. **Negligência e maus-tratos em Idosos**. In: Freitas, PV (coord) tratado de Geriatria e Gerontologia. RJ: Guana bara Koogon. 002, 1152-59. 2009
- OLIVEIRA, Tamara Elcyn de. **Percepção dos idosos participantes da Associação Remanso Fraternal João Gabriel em Cáceres, Mato Grosso frente às ações de enfermagem**. Universidade do Estado de Mato Grosso–UNEMAT Campus Universitário de Cáceres. Cáceres, MT, 2013.
- PASCUAL, Cosme Puerto. **A Sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Edição Loyola, 2002
- PEREIRA, CURIONI, VERAS. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. **Textos sobre envelhecimento**. v.1, p.43-59. 2003
- RIBEIRO, A. **Sexualidade na terceira idade**. In: NETTO, Matheus Papoleo. Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalização. São Paulo, Atheneu, 1999.
- RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. **Como cuidar dos idosos**. Campinas: Papirus, 1996.

- SILVESTRE, J. A; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, maio/jun. 2003.
- SOUZA, Roberto Martins de. **Sexualidade na Terceira Idade**. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde** 2009; 4(1):65-73, São Paulo-SP.
- ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes.
- PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- SOARES, Antônio et al. **Estudo comparativo sobre propensão de quedas em idosos institucionalizados e não institucionalizados através do nível de mobilidade funcional**. **Fisioterapia Brasil**, v. 4, n. 1, p. 12-16, São Paulo, janeiro/fevereiro, 2003.
- RUWER, Sheelen et al. Equilíbrio no idoso. **Revista Brasileira Otorrinolaringologia**, v. 71, n. 3, p. 298-303, São Paulo, maio/junho, 2005.
- MOTA, M. Paula; FIGUEIREDO, Pedro A. & DUARTE, José A. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 1, p. 81-110, Porto, 2004.